

## **ATA N.º 59: Grupo de Foco sobre a Renovação da Frota**

23 de agosto de 2023

 Videokonferência por zoom

---

### **1) Introdução. Natureza da reunião**

O Grupo de Foco sobre a Renovação da Frota, do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP), reuniu-se em sessão fechada, por videoconferência, através da plataforma *Zoom*, com interpretação simultânea em português, francês e espanhol, às doze horas e trinta minutos (hora local dos Açores) do dia vinte e três de agosto de dois mil e vinte e três.

### **2) Sessão de boas-vindas e informações administrativas**

Como o Sr. David Pavón (*Federación Regional de Cofradía de Pescadores de Canarias* e presidente do Comité Executivo) ainda não estava presente na reunião, o Sr. João Delgado (*Mútua dos Pescadores* e vice-presidente do Comité Executivo) assumiu a presidência da reunião.

A Secretária-Geral começou por informar que a ata da última reunião do grupo de trabalho foi aprovada no dia 29 de março de 2023 e que a presente reunião estava a ser gravada para efeitos de redação de ata. Informou ainda que a Sra. Charlina Vitcheva, durante a próxima reunião da Assembleia Geral do CCRUP, no dia 5 de setembro de 2023, tinha previsto falar sobre a renovação da frota das regiões ultraperiféricas (RUPs). Acrescentou que, após envio de email aos membros, sobre as datas das próximas reuniões do Grupo de Foco, ficou decidido manter a presente reunião de agosto, para debaterem o tema antes das reuniões presenciais.

### **2) Ponto de situação sobre a Renovação da Frota**

O Sr. Charif Abdallah (*Chambre de l' Agriculture, de la Pêche et de l' Aquaculture de Mayotte*) informou que a frota de Maiote não estava em conformidade com as normas europeias. A renovação da frota era muito importante e urgente para que os pescadores locais pudessem capturar pescado e evitar a dependência alimentar. Havia falta de fundos locais para apoiar o setor da pesca e, conseqüentemente, a renovação da frota. Relembrou o facto de ter sido importante os membros do CCRUP terem visitado as infraestruturas e a frota local. Informou que, até 2027, a Região de Mayotte deveria adaptar as normas locais, às normas europeias.

O Sr. João Delgado referiu que era muito importante reduzir a dependência alimentar, ou seja, as importações.

O Sr. Jorge Gonçalves (*Federação das Pescas dos Açores*) informou que, nos Açores, o Governo Regional implementará 30% de Áreas Marinhas Protegidas (amp) na Zona Económica Exclusiva e 15% dessas áreas serão estritamente protegidas, ou seja, não será permitido pescar com artes de pesca como: linhas e anzóis, palangre de deriva e palangre de fundo. Alguns dos principais montes submarinos dos Açores serão incluídos nessas AMP. Comentou que se questionava como seria possível os armadores investirem fundos próprios na renovação da frota, se haveria poucas zonas de pesca viáveis para o desenvolvimento da atividade. Informou que, neste momento, estava a decorrer uma consulta pública sobre as AMPs nos Açores. Referiu que, caso diminua o número de pescadores na região, seria necessário importar mais pescado, nomeadamente de regiões onde a pesca não seria tão sustentável.

O Sr. João Delgado, referiu que a intervenção do Sr. Jorge Gonçalves evidenciava as desigualdades entre as diferentes Regiões. Por um lado, havia a necessidade de renovar a frota das RUPs para reduzir a dependência alimentar e, por outro lado, havia a necessidade de garantir que os pescadores locais tinham o devido acesso aos recursos, para desenvolver a sua atividade.

A Secretária-Geral informou que, considerando as novas áreas marinhas protegidas nos Açores e a implementação de eólicas nas Canárias, estava previsto no plano de trabalho do próximo ano, a criação de um grupo de foco sobre o planeamento do espaço marinho. Solicitou que o presente grupo de foco se concentrasse na renovação da frota.

O Sr. David Pavón (*Federación Regional de Cofradía de Pescadores de Canarias* e presidente do Comité Executivo) deu as boas-vindas a todos e informou que não esteve presente no início da reunião, porque estava numa chamada com o Governo. Referiu que era necessário renovar a frota das RUPs, mas ao mesmo tempo, garantir condições para o desenvolvimento do sector da pesca. Concordou com a criação de um grupo de foco sobre o planeamento do espaço marinho. Apesar de cada RUP ter distintas realidades, a renovação da frota era uma necessidade comum. A renovação da frota em regiões como a Madeira e Maiote, não era apenas para garantir a efetividade da pesca, mas sim para garantir a segurança marítima.

O Sr. Paulo Ávila (Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores - APASA) informou que as embarcações dos associados da APASA, tinham sido construídas nos finais dos anos 80 e 90. Muitas das embarcações tinham cascos de madeira. Não havia apoios para renovar as embarcações com mais de 24 metros, o que era um problema para os armadores de embarcações da

pesca do atum. O mercado do atum, era um mercado muito competitivo e era difícil os armadores locais conseguirem assegurar a sua subsistência. Concordou com a intervenção do Sr. Jorge Gonçalves, pois para além de ser necessário renovar a frota, também era necessário garantir as possibilidades de pesca. Devido à implementação das novas AMPs nos Açores, muitos armadores questionavam a viabilidade de investir na renovação da sua frota.

O Sr. David Pavón referiu que, nas Canárias, os armadores podiam beneficiar dos apoios europeus para a renovação da frota, se a frota local estivesse em equilíbrio. No último relatório de Espanha sobre o estado da frota das Canárias, a frota artesanal estava em equilíbrio, e por isso estavam a aguardar a decisão do governo espanhol para solicitar apoios europeus para a renovação de frota. Solicitou aos membros presentes que, caso fosse possível, identificassem a maior dificuldade técnica da sua RUP, para a obtenção dos apoios para a renovação da frota.

O Sr. Jorge Gonçalves referiu que, uma das grandes dificuldades para renovar a frota dos Açores, era desmistificar, junto da Comissão Europeia, o facto da renovação da frota não estar relacionada com o aumento do esforço de pesca. As embarcações maiores tinham obrigatoriamente de reduzir 20% da potência dos motores. Considerava que a substituição para motores mais ecológicos, não era uma solução viável nos Açores, porque havia falta de oferta no mercado. O CCRUP tem sido importante para informar a Comissão Europeia sobre a importância da renovação da frota das RUPs, para garantir a segurança marítima e a eficiência energética das embarcações de pesca, por exemplo.

A Sra. Anaïs Mourtada (*Comité Nacional de Pêches Maritimes et Élevages Marins*) também referiu que a renovação da frota das RUPs francesas não estava relacionada com o aumento do esforço de pesca, mas sim com a segurança marítima e a eficácia energética. O principal obstáculo para a renovação da frota das RUPs francesas, era comprovar que os diferentes segmentos da frota estavam em equilíbrio. Existia falta de recolha de dados.

O Sr. Jacinto da Silva (Coopescamadeira) informou que era necessário renovar a frota das RUPs. Contudo, para além de renovar a frota, era indispensável os governos resolverem outros problemas do setor da pesca. A quota da Madeira para a captura do Atum Patudo (*Thunnus obesus*), no corrente ano, esgotou em apenas dois meses. As embarcações da Madeira tinham cerca de 40 a 50 anos. Algumas AMPs, como era o caso das Ilhas Selvagens, prejudicavam o setor da pesca, pois esta era uma área muito importante para a captura de Atum Bonito (*Katsuwonus pelamis*) e de isco vivo. Garantir a renovação da frota era importante, mas também era importante garantir a viabilidade do setor da pesca, para atrair as novas gerações e assegurar o futuro da atividade. As condições em terra também deviam ser melhoradas, pois quando existia quota disponível, nem sempre existia capacidade

para armazenamento.

A Secretária-Geral questionou os membros se as embarcações em fibra de vidro, por serem mais leves e por consumirem menos combustível, não teriam menor impacto na pegada de carbono. Perguntou se poderia, ou não, ser algo a incluir numa recomendação.

O Sr. David Pavón informou que um dos requisitos da Comissão Europeia para providenciar apoios à renovação da frota das RUPs, era o facto da frota estar em equilíbrio. Os critérios biológicos e económicos eram cruciais para o cálculo do equilíbrio da frota. Sem fundos públicos, os armadores tinham muitas dificuldades para renovar as suas embarcações. Relativamente às AMPs, informou que a pesca de espécies pelágicas deveria ser permitida em qualquer área, pois eram espécies migratórias.

O Sr. Jorge Gonçalves referiu que as embarcações de fibra de vidro, eram mais eficazes energeticamente e que garantiam mais segurança marítima. Além disso, a sua manutenção era menos dispendiosa e demorada. As embarcações de madeira eram mais suscetíveis a aglomerar restos de combustíveis e óleos, nas suas “casas de máquinas”.

A Secretária-Geral comentou que era importante incluir novos argumentos, nomeadamente ambientais, nas recomendações sobre a renovação da frota.

O Sr. Jorge Gonçalves acrescentou que havia muita dificuldade em encontrar um carpinteiro naval, com conhecimentos e disponibilidade para renovar uma embarcação de madeira. Era mais fácil encontrar estaleiros onde construir embarcações em fibra de vidro.

O Sr. David Pavón informou que cada armador podia preferir embarcações de fibra de vidro ou de madeira, dependendo da sua estratégia de pesca. As embarcações de fibra de vidro, do ponto de vista ambiental, eram mais poluentes do que as de madeira, por isso era um tema controverso. Recordou que, na reunião do Comité Executivo em Março de 2022, em Madrid, os Estados-Membros informaram que a Comissão Europeia apoiava a renovação da frota das RUPs, mas era necessário garantir que estavam em equilíbrio. Sugeriu que se recomendasse que os critérios base do estado de equilíbrio da frota fossem adaptados às realidades das RUPs. Deu o exemplo de Maiote, onde havia problemas na recolha de dados e era injusto o facto dependerem desse critério para poderem renovar a sua frota.

A Sra. Anaïs Mourtada concordou com a intervenção do Sr. David Pavón. Por um lado, a renovação das frotas das RUPs estava relacionada com a segurança marítima e a eficácia energética. Por outro, existiam muitas dificuldades na recolha de dados, nomeadamente dados biológicos de espécies. Algumas das unidades populacionais eram partilhadas, o que inclusive, dificultava a análise dos dados.

O Sr. Paulo Ávila, informou que a renovação da frota não estava relacionada ao aumento de

pesca. Era necessário melhorar as condições das embarcações atuneiras, inclusive as zonas de porão e as zonas das casas de máquinas. Reforçou que a renovação da frota estava relacionada com a melhoria da segurança e das condições a bordo.

A Sra. Soumeya Djaffar (*Comité Régional de Pêches Maritimes et Élevages Marins de La Réunion*), informou que os armadores podem renovar a sua frota com fundos próprios, mas não existem subvenções públicas.

A Sra. Anaïs Mourtada, informou que, no caso das RUPs francesas, havia indicadores relativos ao equilíbrio da frota que não podiam ser calculados, devido à falta de dados. Ou seja, não era uma questão de desequilíbrio da frota. Em termos nacionais, foram realizadas reuniões com cientistas, a administração francesa e o setor das pescas, para analisar formas de melhorar o cálculo do equilíbrio da frota e, provavelmente no próximo ano, seria mais fácil calcular o equilíbrio da frota.

O Sr. David Pavón, referiu que o principal obstáculo para a renovação da frota era o cálculo dos indicadores que determinam o estado de equilíbrio da frota.

O Sr. Charif Abdallah, informou que muitas embarcações europeias pescavam nas águas de Maiote, enquanto os armadores da região ainda estavam à espera de ter dados suficientes para calcular o equilíbrio da frota. Questionou se havia verdadeiro interesse em apoiar a renovação da frota de Maiote, pois não deveriam ficar tanto tempo à espera das subvenções.

#### Resumo:

Os principais motivos para a necessidade de renovação da frota das RUPs eram a melhoria da segurança marítima e das condições a bordo.

A principal dificuldade das RUPs para aceder aos fundos europeus, para a renovação da frota, era o cálculo dos indicadores que garantem o equilíbrio da frota, devido a falta de dados.

### **9) Outros assuntos**

Não havendo mais intervenções nem pedidos de palavra, o Sr. David Pavón deu por encerrada a reunião.

#### **Conclusões/Recomendações**

Os pontos de agenda foram cumpridos. ND.